

A documentação narrativa de experiências pedagógicas em bandas escolares: uma abordagem metodológica com projeto de extensão

Leandro Francisco dos Santos

Universidade de Brasília (UnB)

lfsantos83@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo é parte de uma pesquisa em andamento cujo tema é “projetos de bandas escolares no DF. A questão geradora da pesquisa é como tem ocorrido os projetos de bandas escolares no DF. Como objetivo geral a pesquisa busca investigar as ações de professores em projetos de bandas escolares. Os objetivos específicos consistem em Identificar as ações de professores em projetos de bandas escolares no DF, entender como essas ações se relacionam com sua formação e evidenciar como esses professores buscam dar visibilidade as suas ações na banda. A presente pesquisa está sendo realizada em cinco projetos de bandas escolares da rede pública de ensino do DF, tendo como coparticipantes seis professores que desenvolvem atividades nos referidos projetos. O foco aqui está centrado nos caminhos metodológicos da pesquisa, pois são as escolhas metodológicas que desencadearão as possíveis respostas ao que se propõe a pesquisa. É nesse cenário das práticas e ações educativo-musicais, que a documentação narrativa de experiências tem se constituído em dispositivo de pesquisa formação-ação. Assim, nesse artigo busco exercitar discussões e reflexões sobre como a documentação narrativa de experiências pedagógicas Suárez (2008) tem se constituído como um dispositivo metodológico da pesquisa. Nesse sentido, as reflexões apresentadas aqui buscam trazer compreensões sobre a abordagem da documentação narrativa de experiências pedagógicas para capturar nos relatos de experiências orais e escritos as ações de professores em projetos de bandas escolares, bem como compreender as dimensões que envolvem a prática desses projetos.

Palavras-chave: Bandas escolares no DF, Projeto de Extensão, Documentação narrativa,

Introdução

Esse artigo apresenta reflexões sobre os caminhos metodológicos de uma pesquisa em andamento cujo tema é “projeto de bandas escolares no DF”. O propósito da pesquisa é investigar as ações de professores em projetos de bandas escolares. As reflexões aqui apresentadas se relacionam com os caminhos metodológicos da pesquisa, tendo a documentação narrativa de experiências pedagógicas Suárez (2008) como estratégia para investigar as ações dos professores nos projetos de bandas.

A música na escola tem se organizado de diversas formas, como aponta Santos (2013), Wolffenbuttel, (2009), Campos (2008) e Pena (2011). Dentre essas formas, destacam-se a música na grade curricular, a música como atividades extracurriculares e a música como parte das atividades desenvolvidas por professores regentes dos anos iniciais do ensino fundamental. Sob essa ótica, a realidade do DF não é muito diferente da rede pública de ensino de Porto Alegre descrita por Wolffenbuttel, (2009), onde práticas musicais na escola têm ocorrido como atividades extracurriculares, na perspectiva de projeto musicais. Na rede pública de ensino do DF, em diversas escolas tem ocorrido práticas musicais na perspectiva de projetos. Sena (2016) evidenciou que a música está presente como disciplina apenas nas Escolas Parque, escola de natureza especial, e na Escola de Música de Brasília. Enquanto que Abreu e Santos (2016) destacaram a ocorrência de projetos musicais em algumas escolas da rede. Também é claro que, a maioria das escolas de educação básica da rede pública de ensino do DF não contam com professores de música.

Dessa forma, projetos musicais têm se constituído como uma possibilidade da música se fazer presente no contexto escolar da rede pública de ensino do DF. De acordo com a Gerência de Programas e Projetos Especiais do Ensino Fundamental da SEEDF, as ações em projetos musicais têm contribuído para ampliar a formação musical dos alunos das escolas da rede pública de ensino do DF. Ao buscar levantar junto a Gerência de Programas e Projetos Especiais do Ensino Fundamental projetos que se encontram ativos na rede, são citados bandas escolares, festivais de música, como por exemplo o Festival Interescolar de Música de Taguatinga (FIMT), que contou com a participação de doze regionais de ensino e foi realizado no ano de 2016. Há ainda projetos de canto coral, projetos de orquestras, musicalização, oficinas de percussão e violão entre outros, pois não há precisamente o número de projetos que ocorrem atualmente, esse levantamento ainda está sendo realizado pela Secretaria de Educação do DF.

Dentre os projetos musicais que tem ocorrido na rede pública de ensino do DF destacam-se os projetos de bandas escolares que, de acordo com os relatos dos participantes e Abreu (2016), fazem parte da história da educação musical do DF. E, é a partir desses projetos que essa pesquisa tem buscado contribuir para a área da educação musical escolar, buscando alargar as discussões de como a música tem se feito presente em escolas de

educação básica, especificamente nas escolas do DF. Além disso, contribuir com discussões sobre a construção da educação musical escolar, entendendo que essa passa por diversas ações, inclusive nas microações de professores que buscam de algum modo constituir o lugar da música na escola.

No entendimento de que a educação musical se constitui com ações de indivíduos que se encontram nos espaços educativos, a pesquisa empreendida tem como objeto de estudo – Ações de professores nos projetos de bandas escolares instigando-me a buscar compreensões de como tem se dado tais ações de professores; que ações os professores têm desenvolvido nesses projetos; que efeitos são gerados a partir desses projetos; e quais são as contribuições para o campo da educação musical.

Para Del-Ben (2001), é importante que se conheça a realidade sobre o ensino de música que ocorre nas escolas de educação básica, e que esse conhecimento pode contribuir para solucionar os problemas que têm sido evidenciados pela área. Ainda nessa direção ela aponta que esse conhecimento não deve se prender a modelos apriorísticos, e sim a partir conhecimento do “mundo concreto e cotidiano das práticas pedagógico-musicais vividas na escola” (DEL-BEN, 2001, p. 02). É nesse cenário que a documentação narrativa de experiências pedagógicas, na perspectiva de Suárez (2007) pode contribuir, pois seu propósito incide sobre as práticas, as pessoas que realizam essas práticas e os contextos que tais práticas ocorrem.

Diante disso, essa pesquisa se propôs a lançar um olhar sobre os projetos de bandas escolares no DF, buscando contribuir para compreensão das dimensões desses projetos, a partir das microações de professores que têm criado modos de agir para que tais projetos se tornem espaços formativo-musicais. Para tanto, a pesquisa tem como objetivo geral: Investigar as ações de professores em projetos de bandas escolares no DF. Os objetivos específicos são: Identificar as ações de professores no contexto dos projetos de bandas escolares, entender como essas ações se relacionam com sua formação e evidenciar como os professores buscam da visibilidade as suas ações na banda.

As atividades musicais que vem ocorrendo na rede pública de ensino a partir de projetos musicais não contam com uma sistematização, pois o professor que deseja trabalhar com projetos deve elaborar o projeto que será submetido a direção da escola e se aprovado, posteriormente a gerência de projetos especiais da Secretaria de Educação do DF. Em



conversas com as pessoas responsáveis por dar pareceres a esses projetos, citam como critérios para a aprovação, a abrangência do projeto, a relação das práticas pedagógicas alicerçados aos pressupostos do currículo da Secretaria de Educação, o Currículo em Movimento (2012), valendo-se tanto os pressupostos teóricos, quanto da parte referente a música no currículo. Quanto ao desenvolvimento do projeto, fica a cargo do professor, desde questões pedagógicas até outras questões de logísticas. Como exemplo disso, os professores de bandas escolares relatam ter que comprar palhetas, a ter que promover o concerto de instrumentos.

Para autores como (SILVA, 2012; SILVA, 2014; FONSECA, 2016), a banda de música pode favorecer o aprendizado musical, mas para que isso ocorra, é necessário observar as especificidades do público e da escola, na qual se pretende implantar tal projeto. Silva (2012), destaca que a banda pode se constituir como um espaço de iniciação musical para encaminhar futuros profissionais da música. O fato é que, nesse caso específico, a banda tem contribuído com a formação de diversos músicos, que ao terem contanto com o ensino de música em uma banda, acabam se apropriando e fazendo dessa experiência o seu caminho profissional.

Encontramos autores que discorrem sobre a dificuldades que os projetos de bandas escolares têm tanto para iniciar quanto para se manterem ativos, como ressalta Campos (2008), a dificuldade de iniciação de projetos nesses moldes em Mato Grosso do Sul. Segundo a autora, “não é raro que grupos como esses estabeleçam suas próprias ações, caso desejem manter-se atuantes e ter um trabalho profícuo”. (CAMPOS, 2008, p. 82). Nessa mesma direção aponta Fonseca (2016), quando explica que em alguns casos, para darem continuidade as atividades, as bandas cobram mensalidades, sorteiam prêmios, além de contarem com a colaboração de simpatizantes.

De fato, até o momento os relatos dos coparticipantes e pessoas ligadas a educação musical no DF tem revelado uma história de educação musical que até então é desconhecida pela maior parte da sociedade. Isso se constata pela escassez de pesquisas realizadas sobre o assunto no Distrito Federal. Assim, se torna relevante conhecer os processos e meios pelos quais esse tipo de educação musical tem se concretizado ao longo dos anos. O conhecimento de tais processos poderá contribuir para que se pense projetos futuros na rede pública de

ensino do Distrito Federal, além de contribuir para a compreensão dos mecanismos utilizados pelos professores para manter os projetos ativos.

Os caminhos metodológicos da pesquisa são os aportes teóricos e metodológicos da documentação narrativa de experiências pedagógicas, cujo propósito está na busca epistemológica de um saber prático, empírico, que está calcado nas práticas que os professores desenvolvem em seus espaços escolares. Destaca ainda a aproximação do mundo acadêmico com o das práticas escolares. Para tanto, as reflexões serão exercitadas com base nas discussões iniciais nos primeiros encontros e relatos de experiências dos professores que tem desenvolvido atividades formativo-musicais em projetos de bandas escolares no DF, mais precisamente será exercitado o processo de documentação narrativa de experiências enquanto caminho metodológico da pesquisa, evidenciando algumas questões do processo que se encontra em andamento.

A organização do artigo esta da seguinte forma: primeiramente na introdução, apresenta o tema da pesquisa bem como discussões entrelaçados com o lócus da pesquisa e o fenômeno a ser investigado, posteriormente apresento a documentação narrativa como caminho metodológico e seus aportes teóricos. Em seguida, é apresentado o projeto de extensão que nesse caso se constitui como espaço de formação e construção de conhecimento, após isso faço alguns apontamentos sobre o processo de realização da documentação narrativa como os professores das bandas e por último apresento algumas reflexões entrelaçados com o processo de formação e investigação na documentação narrativa com os professores.

A documentação Narrativa como caminho teórico e metodológica

A documentação narrativa de experiências pedagógicas como aporte teórico e metodológico se constitui a partir de influências da investigação interpretativa e narrativa em ciências sociais, seus aportes teóricos e metodológicos se caracterizam por estabelecer relações mais horizontais entre pesquisador e colaborador, além de democratizar a produção do conhecimento, estendendo aos colaboradores a possibilidade de serem participantes na pesquisa e não meros informantes.

Nesse sentido, a documentação narrativa de experiências pedagógicas constitui-se como um dispositivo de investigação formação-ação. Mas, para que isso aconteça, a estratégia de trabalho se baseia na escrita de relatos de experiências individuais e coletivos. Nesse processo os docentes relatam as experiências constituídas no meio escolar, narradas em primeira pessoa e compartilhadas entre pares. Isso pode contribuir para a problematização de acontecimentos que permeiam a escola, além de constituir-se em um momento reflexivo, interpretativo e de trocas de experiências entre pares.

A documentação narrativa de experiências pedagógicas também se caracteriza como um dispositivo que convida a se formar os sujeitos que anseiam por essa formação a partir dos problemas vivenciados em seus contextos. Segundo Dávila (2014, p. 163), isso pode ocorrer “através de processos de tomada de consciência: de consciência prática, consciência discursiva e delas a consciência crítica” o que contribuir de alguma forma para uma formação social dos docentes e ao mesmo tempo favorecer a transformação das práticas que ocorrem nos contextos escolares.

Ainda sobre os aspectos formativos presentes no processo da documentação narrativa de experiências pedagógicas, Suárez (2015) explica que atualmente as propostas de formação das instituições não têm dado conta das várias situações complexas que ocorre no ambiente escolar e isso se deve a pouca abertura das instituições e a falta de sensibilidade para os complexos problemas das práticas educativas que ocorrem na escola. Santos (2016) salienta que é preciso pensar em outras perspectivas de formação, principalmente aquelas capazes de mobilizar os saberes críticos reflexivos e históricos, em busca de um movimento emancipador.

Entendo que a documentação narrativa de experiências pedagógicas pode ir além de evidenciar os aspectos práticos desenvolvidos pelos professores durante seus trajetos profissionais nos espaços escolares, tal processo pode se caracterizar como um momento de construção de conhecimentos, onde os professores podem se colocar diante dos problemas que lhes afligem, em busca de formas de superação de tais dificuldades. O processo de compartilhamento requer dos professores postura ativa diante das situações que esses problematizam a partir das experiências que narram e lhes são narradas.

O processo da documentação narrativa de experiências pode ser compreendido a partir dois momentos. Diria que o primeiro se relaciona com a ação de adentrar no contexto em busca de pessoas que queiram participar do processo de documentar suas experiências em seus contextos, esse seria o momento da ação, que culminará com a elaboração de relatos individuais e coletivos que serão compartilhados e editados dando origem a um documento, que é o relato de experiências dos participantes. O segundo momento já se volta para o pesquisador que a partir do que foi produzido durante o processo de documentação, buscará a partir dos seus aportes teóricos e metodológicos fazer interpretações do que foi produzido. Isso é o que explica Suárez (2007) ao sugerir que, em princípio, deve se levar em conta as compreensões e interpretações que os sujeitos são capazes de exercitar a partir das experiências vivenciados nos contextos, e que após isso “as interpretações e explicações que sobre elas elaboram os investigadores de acordo com uma série de princípios e critérios teóricos metodológicos bastante específicos” (Suárez, 2007, p. 81).

O projeto de extensão como espaço de investigação formação-ação

O processo de documentação narrativa requer o planejamento e organização de espaços para que aconteçam os encontros entre os professores coparticipantes. É importante ressaltar que esse processo também tem um viés político, pois os professores têm seus interesses nesse processo. De acordo com Suárez (2008), há uma separação entre o mundo escolar e o mundo acadêmico, a documentação narrativa pode favorecer essa interlocução entre esses dois mundos. É a partir dessas proposições que ele busca trabalhar com uma rede de investigação e formação na Argentina, como explica Dávila; Argnani (2015), quando cita como exemplo a rede de formação docente e narrativas pedagógicas, da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires, Argentina.

Foi a partir desses apontamentos entrelaçados com discussões no grupo de pesquisa GEMAB que o projeto de extensão “a Musicobiografização na pesquisa-formação-ação em Educação Musical” vem sendo desenvolvido e coordenado pela coordenadora do grupo. O intuito do projeto é criar espaços de discussão e documentação de relatos sobre práticas docentes em música, além de exercitar reflexões sobre as potencialidades de cunho metodológico da pesquisa-formação-ação e a pesquisa (auto)biográfica em Educação Musical.

O projeto de extensão é uma rede de inteligibilidade entre distintos epistêmicos, políticos, um campo de extensão universitária que acolhe outros saberes advindos da sociedade. É um campo de mediação pedagógica que estuda campos específicos como é o caso desta pesquisa com bandas escolares. A extensão pode ser compreendida como um campo de intervenção que contribui para pensar outras formas de formação docente, como é o caso. Acrescento ainda que tal rede pode contribuir para que transformações sociais, na perspectiva educativo-musical, ocorram a partir das práticas formativas musicais nos contextos escolares.

Dessa forma, e para o que se propõe o projeto de extensão, será documentado relatos individuais de professores de música em projetos de bandas escolares. O projeto teve início no segundo semestre de 2017 e a previsão para o término é o final do primeiro semestre de 2018, porém nada impede que seja dado continuidade ao projeto como experiência de formação para os professores de música da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Destaco ainda que outras pesquisas foram desenvolvidas no âmbito desse projeto de extensão como a de Araújo (2017), Oliveira (2018) e Ferreira (2018), bem como uma outra em andamento, a de Souza (2018), assim como a que apresento neste trabalho. Na pesquisa por mim desenvolvida, cujo o objeto de estudo são as ações de professores em projetos de bandas escolares, são seis os professores coparticipantes que desenvolvem atividades em projetos de bandas escolares na rede pública de ensino do DF.

A documentação narrativa no projeto de extensão: vozes em busca de uma harmonização

O projeto de extensão tem como locus tanto espaços físicos do Departamento de Música da UnB, quanto espaços nos contextos de atuação dos coparticipantes. É, portanto, de característica itinerante. O processo de realização da documentação narrativa teve início no dia 26 de fevereiro de 2018, em umas das escolas onde ocorre um dos projetos de bandas. Ao pensar na realização desse primeiro encontro, algumas inquietações e até mesmo medos me vieram a mente. Essa experiência era nova, por isso, ainda não me atravessava como professor e pesquisador. Meus pensamentos fervilhavam ao indagar: como conseguir que professores com anos de experiências no trabalho com bandas escolares possam se sentir à vontade para compartilhar suas experiências, sua maneira de ver a música na escola, com alguém que até pouco tempo não conheciam? O que faz gerar confiança nessa partilha de

experiências com o outro? Será que esses professores se empenharão na documentação de suas ações elaborando e reelaborando aquilo que querem contar sobre o seu cotidiano nos projetos de bandas? Talvez, esse primeiro momento se caracteriza como o mais importante, pois é a partir desse primeiro encontro que acredito que devam ser construídos laços de confiança e respeito mútuo, o que Suárez (2007) chama de um acordo a ser contratualizado para que a pesquisa-formação-ação ocorra.

Foi a partir desse primeiro encontro que buscamos em grupo estabelecer ações conjuntas para que pudéssemos levar adiante o projeto e a pesquisa. As principais dificuldades foram o estabelecimento de tempos e espaços devido a distância que os professores trabalham e residem. Diante disso, decidimos utilizar o espaço online para escrita e compartilhamento dos relatos, juntamente com encontros coletivos em pares. E, a partir desses acordos que foram estabelecidos, foram surgindo os primeiros relatos, porém ainda um pouco tímidos, parece que ainda não compreendiam o modo como construir os seus relatos. Percebi que para eles escreverem era mais difícil do que relatarem oralmente, foi então que passamos também a utilizar relatos orais gravados em pares e cruzados. Ou seja, um professor relata uma experiência, enquanto o outro ouve e faz anotações que achar pertinente para, posteriormente, também fazer o mesmo procedimento, relatar a sua experiência. Isso favorece o que Abreu (2018) chama de compreensão cênica em que a palavra dada e a escuta atenta promove no circuito da narratividade, reflexões entre os pares.

De fato, a documentação tem contribuído para revelar ações educativo-musicais ocorridas no cotidiano dos projetos de bandas escolares. Esse conhecimento prático pode se transformar, a partir da reflexão dos professores e pesquisador, em um conhecimento prático-reflexivo, por certo, com reflexividade (auto)biográfica, que nas palavras de Oliveira (2018, p. 33), é “quando é possibilitado ao sujeito fazer uma reflexão dos fatos narrados, ou seja, sua experiência vivida, refletindo sobre si para entender o outro e o mundo”. Isso encontra ressonância no que os professores relatam, é o caso do relato inicial de um professor que explica: *“olha, a metodologia que eu uso, na verdade são coisas que eu crio no dia a dia que a gente vê que dá certo”*. Parece que os conhecimentos adquiridos da academia serviram de base para as práticas desse professor, para seguir criando nas concepções e práticas no contexto da banda. Esse mesmo professor ainda reconhece que é uma busca constante para

conseguir desenvolver as atividades na banda. E tal busca tem sido desvelada nos relatos dos professores, que elegem diversas as ações que tem gerado efeitos nas práticas da banda escolar. Essas ações estão relacionadas a sua constituição como professor de banda, cujos efeitos produzidos na comunidade são causados com as práticas formativo-musicais de pessoas na banda. São estas ações estratégicas de retroalimentação pela busca da manutenção do projeto da banda na escola e na comunidade local.

Como espaço de formação, diria que a documentação narrativa parece que oportuniza aos professores uma incessante busca em suas memórias pelas experiências que os moldaram, ou seja, escolher o que narrar é um ato político, e também de autoconhecimento, é o que um dos professores relata, “está causando uma reflexão grande, pois tem muita coisa que a gente vai talvez aprimorando na prática, mas você nem percebe”. É nesse terreno fértil das práticas que constitui os contextos escolares que a documentação narrativa de experiências pedagógicas pode contribuir na construção de mais conhecimentos. Para Suárez (2007, p. 88) no processo de documentar suas experiências os professores “dão conta do que sabem”. Ou seja, no processo de documentar suas experiências os professores podem dar conta de como se constituíram professores de bandas na temporalidade das suas experiências na banda, evidenciando suas ações ao longo da sua trajetória com e na banda de música.

Algumas Reflexões

Nessa breve apresentação da pesquisa, posso dizer que a documentação narrativa de experiências pedagógicas é um caminho metodológico que interessa aos professores de banda que se constroem com o coletivo. É um encontro de diferentes vozes que buscam se harmonizar, a partir do exercício de soar e se fazer ouvir. Dito de outra forma, é a partir da escuta atenta da voz de quem narra, da palavra dada ao outro nos relatos de experiência, da música apresentada, muitas vezes, executada entre um relato e outro que os professores vão compondo sua trama narrativa, um relato de experiências documentado. Aqui o relato se concretiza como um acontecimento musical na banda, é a partir de uma intensa interação, atividade performática e colaboração entre o professor regente e os alunos que a banda se

concretiza como um evento musical, que se transforma pelos relatos em experiência da narração.

Nesse processo de palavras e música dada a uma escuta atenta entre coparticipantes, na documentação narrativa de experiências, que me coloco na figura do pesquisador que também foi um dia professor regente da banda. É a partir dessa escuta sensível que o pesquisador criará a sua trama, buscando evidenciar nela as suas interpretações.

Sobre a experiência de compartilhar experiências com os professores, isso me faz refletir tanto sobre as minhas práticas no contexto da escola como também sobre o que é ser um professor pesquisador que se propõe a construir conhecimento no encontro com o outro. Esse encontro pode desestabilizar aquilo que os sustentam e, ao mesmo tempo, ser desestabilizado por aquilo que lhes afeta e é afetado. Nesse encontro com o outro, me permito desfazer de pensamentos e posições já enraizadas em minha constituição como professor, me permito questionar aquilo que eu acreditava ser, a forma de ver e compreender o mundo da vida e a vida com música na escola. Nesse encontro com o outro, não estou ali apenas como pesquisador, sou alguém que vive, e convive agora com as experiências de pessoas que têm sua maneira de ver e compreender a música e as práticas musicais na escola. São pessoas que criam nas dinâmicas do viver a escola, conhecimentos e percepções sobre esse mundo. Nesse encontro com o outro, me afasto quando me coloco como pesquisador, para tentar compreender nas experiências dos professores o sentido das ações que estes desenvolvem nos projetos.

Talvez seja, nessa dinâmica do “afetar”, que os professores que se propõem a participarem da documentação narrativa de experiências pedagógicas se deixam afetar e são afetados por aquilo que se encontra preñado de possibilidades para a transformação e ressignificação das práticas pedagógico-musicais desenvolvidas no cotidiano dos projetos de bandas escolares do DF. Assim, me questiono se a força das práticas musicais na escola não está intrinsecamente nessa relação que se estabelecem vínculos com o outro, na interação entre sujeitos e música, no afetar e ser afetado pelos significados que tais práticas podem causar e gerar efeitos nos e pelos sujeitos que interagem com música nos diversos contextos sociais.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Levino Ferreira de Alcântara: a gênese da educação musical no Distrito Federal. In: ABRÃO, Maria Helena (Org.). *Destacados educadores brasileiros: suas histórias nossa história*, Porto Alegre: Edipucrs, 2016. p. 119 – 146.

_____. A construção da Educação musical no Distrito Federal: histórias de vida na perspectiva epistêmico metodológica. In: MORAES, Dislane Zerbinatti; CRYSTINA, Ana; MARTINS, Raimundo (Org.). *Narrativas digitais, história, literatura e artes: atos de biogr@far*, Curitiba: Editora CRV, 2018. p. 34-69.

ABREU, Delmary Vasconcelos de; SANTOS, Sandro Roberto. *Projetos musicais: Levantamento em escolas de Ensino Fundamental do Distrito Federal*. Anais do Encontro Regional Centro-Oeste da Abem. V. 02, 16 a 20 de outubro. Manaus, 2016. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_erco/v2/index.html. Acesso em: 24 de junho de 2018.

ARAUJO, Gustavo Aguiar. M. *Construindo sentidos na formação musical: Pesquisa formação-ação com estudantes da primeira turma de ensino médio integrado do IFB-CSAM*. Dissertação (Mestrado em Música) do Programa de Pós-graduação em Música em Contexto do Instituto de Artes/Departamento de Música da Universidade de Brasília. Brasília DF, 2017.

CAMPOS, Nilcéia Protásio. *O som que vem da escola: as bandas e as fanfarras escolares em Campo Grande /MS (1997 a 2008)*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação e Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Humanas. Campo Grande, 2008.

DÁVILA, Paula Valéria. *Escribir e interpretar la experiencia docente: la documentación narrativa de prácticas pedagógicas*. 184f. Tese (Mestrado em Educação Pedagogias Críticas e Problemáticas Socioeducativas) Programa de Pós-graduação da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. Buenos Aires, 2014.

DÁVILA, Paula Valéria; ARGNANI, Augustina. *Redes pedagógicas y colectivos docentes conformados em torno de la documentación narrativa de experiencias pedagógicas*. Revista linhas. Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 72-92, set/dez. 2015.

DEL-BEN, Luciana Marta. *Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de casos*. 352 f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2001.

FONSECA, Eliane Cristina Nogueira F. C. N. F. *Bandas e fanfarras escolares: Processos de ensino na preparação para festival de bandas e fanfarras de Santarém (PA)*. 221f. Dissertação (Mestrado em Artes). Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará. Belém –PA, 2016.

FERREIRA, Alessandro Correa. *Documentação narrativa das práticas pedagógico-musicais de quatro professores de música das escolas parque do Distrito Federal*. Dissertação (mestrado em artes) Programa de Pós-graduação do ProfArtes do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Brasília DF, 2018.

GUIMARÃES, Hugo Leonardo Souza. *O ateliê musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia*. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música em Contexto do Instituto de Artes/Departamento de Música da Universidade de Brasília. Brasília DF, 2018.

OLIVEIRA, Edson Barbosa. *A constituição da experiência de três violonistas acompanhadores: um estudo com documentação narrativa*. 101f. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música em Contexto do Instituto de Artes/Departamento de Música da Universidade de Brasília. Brasília DF, 2018.

PENNA, Maura. *Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação*. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 25, p. 141-152, jan./jun. 2011.

SANTOS, Carla Pereira dos. *Ensinar música na escola: um estudo de caso com uma orquestra escolar*. 281f. Tese (Doutorado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

SANTOS, Maria Helena da Silva Reis. *Documentação narrativa: potencialidades teórico-metodológicas em investigação sobre prática educativa e diferenças culturais na educação básica*. Anais. do VII CIPA. Disponível em [http://viicipa.com.br/wordpress/wpcontent/uploads/2016/07/documentação narrativa potencialidades-teórico-metodológicas-em-investigação-sobre prática-educativa completo.pdf](http://viicipa.com.br/wordpress/wpcontent/uploads/2016/07/documentação%20narrativa%20potencialidades-teórico-metodológicas-em-investigação-sobre-prática-educativa%20completo.pdf). Acesso em: 06-03-2018.

SENA, Ibsen Perucci. *A organização do conteúdo de música no componente curricular arte: Dois estudos de caso com professores da rede pública de educação básica do DF*. 182f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação Música em contexto da Universidade de Brasília. Brasília, 2016.

SILVA, Thallyana Barbosa da. *Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino aprendizagem musical*. 2012. 154f. Dissertação (Mestrado em Etnomusicologia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SILVA, Francinaldo Rodrigues da. *A aprendizagem musical e as contribuições sociais nas bandas de música: um estudo com duas bandas escolares*. 203f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Goiás. Goiânia 2014.

SUÁREZ, Daniel. H. Docentes, narrativa e investigación educativa: la documentación narrativa de las prácticas docentes e la indación pedagógica del mundo y las experiencias escolares. In: SVERDLICK, Ingrid ...[et. Al.] (Org.). *La investigación educativa: una herramienta de conocimiento y de acción*. Buenos Ayres: Centro de Publicações Educativas y Material Didáctico, 2007. p. 71-110.

_____. *VII Seminário Redestrado – nuevas regulaciones em américa Latina*. Buenos Aires, 3, 4 e 5, julho de 2008.

_____. Relatos de experiência, redes pedagógicas y prácticas docentes: documentación narrativa de experiência escolares em el nível inicial. In: ARANGO, Gabriel Jaime Murillo (Org.). *Narrativas de experiência em educación y pedagogia de la memória*. Buenos Aires. Editora de la Faculdade de Filosofia y Letras da Universidade de Buenos Aires, 2015. p. 89-110.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolin. *A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS*. 292 f. Dissertação (Doutorado em Música) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Música.